



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

Intervenção de Encerramento do Primeiro-Ministro Discussão na Generalidade do Orçamento Geral do Estado de 2009 16 de Janeiro de 2009

Sua Excelência Sr. Presidente do Parlamento Nacional
Distintos Deputados
Distintos Membros do Governo
Senhoras e Senhores,

Após três dias de debate na generalidade do Orçamento Geral de Estado para 2009, gostaria de agradecer os contributos prestados pelos Distintos Deputados e sublinhar que independentemente de, por vezes, haver diferentes pontos de vista nalguns aspectos, certamente ficou claro que todos partilham do mesmo desígnio nacional: acelerar o crescimento económico e reduzir a pobreza nacional.

Investir na redução de pobreza, é investir na Estabilidade e Paz Nacional!

Dez anos passaram sobre a nossa decisão de nos constituirmos como Estado Democrático e Soberano. Há dez anos atrás não tínhamos a capacidade (**ou melhor, não tínhamos a liberdade**) de decidir aquilo que queríamos para o nosso próprio País.

O que este Governo quer para Timor-Leste e que está reflectido nesta proposta de orçamento, é que este 10º ano seja o encerrar de um capítulo onde Timor-Leste

aparecia conotado como um País instável, como um país de pós-conflito, como um país pobre, como um país insustentável...

Distintos Deputados,

As políticas e medidas contidas no plano e orçamento para 2009 são a chave para abrir uma nova porta de oportunidades!

Ponderámos vários factores para elaborar o orçamento para 2009:

- Tivemos em conta, como nunca antes se fez, as dificuldades e necessidades de cada distrito para melhor combater a pobreza rural;
- Tivemos em conta, o crescimento populacional que aumentou dos 800 mil em 2001 para 1 milhão em 2008;
- Tivemos em conta os recentes dados sobre a pobreza que dizem que nosso pequeno País, vivem cerca de 500 mil pobres, com maior impacto nas crianças com menos de 15 anos de idade, as quais representam metade de todos os pobres;
- Tivemos ainda em conta que entre 2002 e 2007 o crescimento económico não foi suficiente para reduzir a pobreza e entre 2006 e 2007, caiu por 12%.

Tivemos também em conta que medidas fundamentais como o investimento na segurança das populações e medidas de justiça social, específicas para os nossos antigos combatentes, os nossos idosos, as nossas mulheres em situação vulnerável, e claro, os nossos grupos de deslocados – vítimas de problemas que são do Estado – são medidas que contribuem para a estabilidade social e que abrem o caminho para esta nova fase de investimento no crescimento económico.

É neste sentido que vos quero transmitir confiança de que é possível um crescimento mínimo de 8% mas com o objectivo de atingir um crescimento real até 10%.

E como? **Investindo** – esta é a palavra-chave – **nos sectores de desenvolvimento!** Investindo na agricultura, nos serviços e nos equipamentos que fazem desenvolver o comércio, a indústria e o turismo, e na melhoria da prestação de serviços da Administração Pública.

Senhoras e senhores,

O sector público é a máquina administrativa que fundamentalmente gere a economia neste País! Os servidores públicos são aqueles que garantem, para já, que as fundações essenciais ao desenvolvimento económico sejam construídas: com os nossos professores, com os nossos profissionais de saúde, com os nossos agentes de segurança e de defesa, com os nossos técnicos de justiça, e também com os nossos funcionários encarregues de fazerem funcionar os vários serviços do Estado, desde as obras à distribuição do arroz!

Este investimento no sector público é um investimento seguro e irá ser compensado a longo-prazo. O retorno será o arranque do crescimento económico, alavancando também o sector privado e acabando na concretização do objectivo último, que é o da eliminação da pobreza.

Distintos Deputados

Senhoras e Senhores,

Este ano o Governo decidiu como mote que 2009 seja o **ano de tomada de decisões cruciais para o desenvolvimento de infra-estruturas**. Esta política foi assumida não só pelas razões evidentes de ausência destas no País, que permitem melhores condições de vida a todos os timorenses mas também porque está largamente comprovado que são a base de desenvolvimento de todos os outros sectores e também forte motor de criação de emprego.

A produção e distribuição de electricidade para todo o País é o primeiro passo neste sentido, que vai já durante este ano criar mais de 20 mil empregos e ao mesmo tempo permitir que a agricultura, a indústria e o comércio se desenvolvam.

Paralelamente a isto, o desenvolvimento de um plano integrado de infra-estruturas irá fazer um levantamento das necessidades e potencialidades de cada zona do País e estrategicamente definir o processo de implementação, apoiado de suporte técnico, legal e financeiro.

Por outro lado, sem **recursos humanos qualificados e motivados**, não conseguiremos levar a bom porto os objectivos a que nos propomos e por isso 2009 é também um ano centrado no desenvolvimento do capital humano.

Finalmente e porque queremos a melhoria do bem-estar de todos os timorenses e não só de aqueles que vivem nalgumas zonas do País ou aqueles que têm acesso privilegiado a determinados serviços ou facilidades, o plano e o orçamento para o ano de 2009 está concebido para chegar a todos os pontos do país, especialmente àqueles que vivem nas **áreas rurais**.

Sua Excelência Sr. Presidente do Parlamento Nacional

Distintos Deputados

Senhoras e Senhores,

Já demonstrámos que gerimos com rigor e competência as finanças públicas e que não usamos os recursos do Fundo do Petróleo de forma irresponsável.

Este é um factor de confiança que temos vindo a dar ao Povo de Timor-Leste!

O grande desafio a partir de agora, como já referi no início, é colocar Timor-Leste no caminho certo do crescimento e desenvolvimento sustentável, para que em breve este possa estar associado aos países que ultrapassaram os obstáculos de uma economia estagnada e fazem hoje parte das chamadas economias emergentes.

É um desafio nacional que conta com a participação de todos os timorenses! Mas mais do que isto, é um objectivo possível de atingir!

Timor-Leste é um pequeno País que em tudo pode vir a ser grande!

Muito obrigado!

Kay Rala Xanana Gusmão